

RELIGIÃO E EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE UTILIZANDO MODELOS DE ESCOLHA OCUPACIONAL

João Pedro V. S. Vieira¹
Paulo de Andrade Jacinto²

Resumo

O objetivo deste estudo é avaliar influências das diferentes religiões sobre o empreendedorismo no Brasil a partir de modelos de escolha ocupacional e dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílios de 1988. Nos últimos 100 anos o empreendedorismo vem sendo um tema central de pesquisa para importantes economistas. Embora a literatura sobre o tema no âmbito macroeconômico apresenta consenso em relação a sua contribuição para o crescimento e desenvolvimento econômico de um país, é no âmbito microeconômico que temos o maior desafio em entender quais são os fatores que levam o indivíduo a fazer uma escolha entre ser ou não um empreendedor. A tomada de decisão de um indivíduo leva em conta diferentes fatores, sendo alguns destes os seus valores e princípios pessoais. Nesse contexto se insere o aspecto religioso já que as religiões historicamente tiveram papel central na sociedade, servindo de doutrina e como provedor de valores aos seus seguidores. A estratégia empírica adotada empregou os modelos de escolha discreta na estimação da escolha ocupacional, utilizando os microdados do PNAD de 1988. Os resultados demonstraram que existem efeitos diferentes das diversas religiões sobre a escolha de um indivíduo ser ou não empreendedor. Também foi observado diferenças entre os indivíduos que frequentam ao culto, semanalmente, mensalmente, anualmente e também os que não frequentam.

Palavras-chave: empreendedorismo; religião; modelos de escolha discreta.

Abstract

The objective of this study is to evaluate the influences of different religions on entrepreneurship in Brazil using models of occupational choice and microdata from the National Survey by Household Sample of 1988. Over the past 100 years entrepreneurship has been a central theme of research to leading economists. Although the literature in the macroeconomic scope presents a consensus on its contribution to the growth and economic development of a country it is in the microeconomic scope that lies the biggest challenge to understand what are the factors that lead the individuals to make a choice between whether or not to be an entrepreneur. The decision of an individual takes into account various factors, some of which are their personal values and principles. In this context religions have historically played a central role in society, serving as a provider of doctrines and values to their followers. The empirical strategy adopted employed discrete choice models in the estimation of occupational choice, using microdata from PNAD 1988. The results showed that there are diverse effects of different religions on the choice of the individual to be or not an entrepreneur. There were also differences observed between individuals who attend cults weekly, monthly and yearly, and also those who do not attend.

Key-words: entrepreneurship; religions; models of occupational choice.

JEL: L26, J24, N3

¹ Aluno do Programa de Pós-Graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PPGE/PUCRS. E-mail: jpvieira@hotmail.com.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PPGE/PUCRS e Pesquisador CNPq. E-mail: Paulo.jacinto@pucrs.br.

1 Introdução

O objetivo deste estudo é avaliar influências das diferentes religiões sobre o empreendedorismo no Brasil a partir de modelos de escolha ocupacional e dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílios de 1988.

As religiões historicamente sempre tiveram uma relação muito íntima com a sociedade. Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber formam o conjunto dos maiores pensadores da sociologia moderna, e suas teorias sempre deram, apesar de diferenças de perspectiva, destaque à relação entre religião e sociedade. Marx considerava que a sociedade era formada a partir da economia, sendo ela o pilar de todo o resto. Sendo assim, religião, ideologias e política eram vistas como um efeito posterior à economia, sendo moldadas por ela de forma a exercer o controle social. Para Marx, a religião servia apenas como forma de perpetuar a exploração econômica existente. Já, Emile Durkheim, discordou da abordagem Marxista; ele considerava a economia apenas como mais um dos fatores contribuintes para a construção da sociedade, junto com as ideologias, religiões, política, etc., portanto sem ter, desta forma, uma posição privilegiada na relação social. Já Max Weber, ao explorar o desenvolvimento histórico da sociedade observou que as religiões têm fator decisivo no desenvolvimento social e econômico, indicando a reforma protestante como o principal gatilho para a transição da economia ao capitalismo, e por consequência a transformação de toda a sociedade.

Apesar das diferentes teorias da forma com a qual a sociedade e a economia são construídas, o determinismo das crenças religiosas sobre o funcionamento da diversidade social é notável e visível, sendo determinante central de grandes eventos históricos. Conflitos são travados embasados à diferenças de credo, muitas das quais perduram em algumas partes do mundo até hoje. É fato que as religiões influenciam os valores individuais e por essa razão é possível que elas afetem também as preferências e até mesmo as opções desses mesmos indivíduos.

Ao analisar o estudo do empreendedorismo, se observa que o mesmo tornou-se um objeto de pesquisa muito importante nos últimos anos. Muitos autores abordaram o conceito sob diversas perspectivas diferentes, tanto no âmbito da formação do empreendedor, levando em conta suas opções e seus valores individuais, como na forma com a qual o empreendedorismo afeta o desenvolvimento econômico. Apesar de diferentes, essas teorias convergem ao entender que esse fenômeno é sim muito importante para o desenvolvimento da economia.

Se é possível observar que existe relação entre religião e os valores que elas introduzem e mantêm na sociedade, é também possível que os empreendedores, como indivíduos sujeitos ao ambiente social, sejam movidos pelos valores presentes em suas respectivas religiões. É, portanto, possível que valores diferentes existentes nas doutrinas das diversas igrejas e religiões tenham efeitos distintos sobre algo tão complexo como o empreendedorismo. É nesse contexto em que se insere esse estudo, cujo intuito é obter evidências a respeito dessa relação entre religião e empreendedorismo utilizando os modelos de escolha ocupacional para o Brasil.

Assim, além dessa breve introdução, o estudo está organizado conforme segue: na seção 2 é feita uma revisão teórica e empírica de diferentes trabalhos que avaliaram a relação entre religião, empreendedorismo e desenvolvimento econômico; na seção 3 é descrita a estratégia empírica com a qual se pretende analisar os microdados da PNAD 1988; na seção 4 são apresentados os resultados e as análises; por fim, na seção 5, são apresentadas as conclusões finais.

2 Religião e empreendedorismo: uma síntese

Historicamente as religiões sempre tiveram papel central ao ajudar a moldar as sociedades e, conseqüentemente, criar e sustentar sistemas sociais diferentes. Na idade média, através do feudalismo a igreja católica sustentava o sistema monárquico, dando legitimidade aos senhores feudais e aos reis e, de uma certa forma, aplacando ambições de mudança social dos camponeses, mantendo assim a ordem do sistema. Na Inglaterra de Henrique VIII, com o rompimento com a Igreja Católica e o estabelecimento da Igreja Anglicana, ocorreram mudanças sociais drásticas, principalmente após Elizabeth I assumir o trono, rompendo de vez com as doutrinas católicas, e instalando um sistema religioso persistente até hoje. A ação da religião, desta forma, pode influenciar nas ações da sociedade e, portanto, termina por imprimir características próprias na mesma. No mundo ocidental moderno grande parte dos Estados assume uma posição laica, entretanto, a influência da religião persiste modulando o comportamento dos seus seguidores e, conseqüentemente, as atividades econômicas nas quais estes estão inseridos.

Ao optar pelo empreendedorismo, o indivíduo toma uma decisão que abrange valores e princípios próprios. Indivíduos de origem Judaica, por exemplo, apresentam historicamente, forte tendência a terem negócios próprios, devendo-se isto à particularidades que envolvem milhares de anos de formação. Tendo isto em vista, torna-se necessário estabelecer quais as formas com a qual a religião pode impactar nas decisões de um indivíduo, porém, primeiramente é fundamental estabelecer os conceitos inerentes ao empreendedorismo, para que, a partir disso seja possível analisar esta relação.

A interpretação de Schumpeter sobre os efeitos do empreendedorismo na economia é considerada por muitos uma das grandes contribuições econômicas do século passado. Para Schumpeter, o agente inovador rompe as barreiras tecnológicas introduzindo novos meios de produção; novas áreas a serem exploradas, causando assim, um encadeamento de fatos que levam ao desenvolvimento da economia como um todo. Se o agente econômico é capaz de gerar todas essas transformações, se revela necessário entender o que o leva a buscar essas mudanças. Schumpeter sugere que a possibilidade de lucros, crescimento e acumulação de capital são motivadores para o agente econômico, mas não apenas isso, também existe o sonho de fundar um reino particular, o desejo de conquistar e lutar para provar a si mesmo que é superior aos outros, e obter sucesso, não apenas pelos frutos advindos dele, mas também pelo sucesso em si. (SCHUMPETER¹, 1957, citado por MIRICOCHI; GONÇALVEZ, 1994, p. 29). O ambiente sócio-cultural, portanto, foi considerado importantíssimo para o processo produtivo. No âmbito cultural a religião tem posição de destaque, pois, como doutrina de vida, afeta a tomada de decisão dos indivíduos, e por conseqüência, das sociedades e dos países.

Max Weber, ao estudar o histórico do desenvolvimento do capitalismo na Europa, observou que um dos fatores determinantes para as mudanças sócio-econômicas transcorridas após o fim da idade média foi justamente a transição de cultura predominantemente católica para outras culturas religiosas. Especificamente, as religiões protestantes, que tiveram origem a partir das ideias de Martin Lutero e João Calvino. Os pensamentos e ideias de Lutero e Calvino proliferaram por toda a Europa e deram início a mudanças sociais que trouxeram consigo transformações muito importantes para a construção do capitalismo de hoje. Weber (2004), ao tentar entender

¹ SCHUMPETER, Joseph A. **The theory of economic development**. Cambridge, Harvard University. 1957.

como essa transição religiosa poderia causar tantos impactos na economia, identificou idiosincrasias nas religiões protestantes, principalmente no Calvinismo que permitiram aos seguidores desta religião uma vantagem, no âmbito econômico, em relação aos demais. Weber (2004) identificou nos Calvinistas o que ele viria a chamar de o “Espírito do Capitalismo”.

2.1 Religião e empreendedorismo: de Weber a Schumpeter

O empreendedorismo tem adquirido importante status no último século, porém as diversas definições de empreendedor e empreendedorismo existentes na literatura não chegam a um consenso sobre os elementos definidores do empreendedor. Schumpeter (1954), por exemplo, sugere uma abordagem pela inovação, enquanto Knight (1921), baseado nas ideias de Cantillon (1755) considera o risco como sendo o fator mais importante para a definição do empreendedor. Existe também uma diferenciação importante definida pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que chama a atenção para a forma com a qual se dá o empreendedorismo, diferenciando oportunidade de necessidade. Empreendedorismo por necessidade é, desta forma, definido por indivíduos que assumiram o empreendedorismo pela impossibilidade de trabalho, enquanto o empreendedor por oportunidade é definido como aquele que de forma voluntária assume os riscos inerentes ao empreendedorismo por acreditar que tem uma boa oportunidade (REYNOLDS et al., 2002).

Relativamente esquecido durante a segunda metade do século XX, o empreendedorismo não teve espaço na teoria econômica neoclássica predominante após a segunda guerra mundial (BAUMOL, 1968). O empreendedor, entretanto, já havia sido identificado como fator central pela primeira vez por Richard Cantillon (1755), um dos pioneiros deste campo de estudo (ROCHA, 2012). Cantillon (1755) observou a atividade empreendedora como uma resposta a oportunidades geradas na imperfeição de mercado. Esta abordagem parte da perspectiva do empreendedor como agente disposto a tomar riscos por uma recompensa futura, ideia que seria posteriormente aprofundada por Knight (1921).

Schumpeter (1997) atribuiu grande parte de sua teoria econômica à ação do agente empreendedor. O empreendedor, na visão de Schumpeter (1997), estava associado às inovações, que poderiam ocorrer de diferentes formas, como por exemplo: a introdução de um novo bem ao mercado; a introdução de um novo método de produção; a abertura de um novo mercado; a conquista de uma nova fonte de matéria-prima; e a mudança na organização de uma indústria (FILION, 2008). A diferenciação entre o empreendedor (inovador), dos capitalistas em geral, é essencial na concepção de Schumpeter. Nesta perspectiva, o empreendedor rompe com o fluxo normal da produção, introduzindo novos meios produtivos, encontrando novos mercados, e conseqüentemente reorganizando a economia, sendo assim, essencial para o processo de desenvolvimento e crescimento econômico.

Embora as ideias de Schumpeter sejam consideradas um marco para o estudo de empreendedorismo, Frank Knight, inspirado por Cantillon (1755), abordou o empreendedor de uma forma diferente. Para Knight (1921) o empreendedorismo está intimamente ligado com risco e incerteza. *Risco*, quando os resultados são incertos mas podem ser previstos com alguma probabilidade, sendo seguráveis; *incerteza*, quando a probabilidade dos resultados não podem ser calculados; e a *incerteza verdadeira*, quando não apenas o futuro é desconhecido mas impossível de se prever qualquer resultado. O empreendedorismo assim, se caracteriza pela ação sob um ambiente de

incerteza verdadeira, e essa incerteza é o que dá origem ao “lucro puro” (ROCHA, 2008). O empreendedor, portanto, está disposto a se expor a riscos altos ao observar uma oportunidade de rendimentos futuros.

A dificuldade de compreender e determinar as características do empreendedor é natural, pois, ao mesmo tempo em que é um agente econômico de grande importância, o empreendedor é humano, e como tal, está sempre sujeito a influências do ambiente. Martes (2010) ao abordar o empreendedor Schumpeteriano destaca dois pontos: a ideia de ação, medida por interesse, a qual é inerente ao conceito de empreendedor; e a ação do empreendedor como social, na mesma perspectiva weberiana, uma vez que leva em conta, uma pluralidade de agentes determinados ou indeterminados, inclusive instituições. O empresário bem sucedido é aquele que vence as resistências, destruindo velhos padrões e gerando desequilíbrio nas instituições econômicas. Desta forma, as pesquisas sobre empreendedorismo “[...]haveriam de levar em conta os seguintes aspectos: inovação (pioneirismo) na dimensão cognitiva e conflito institucional, procurando sobretudo abordar mudanças institucionais de caráter radical e não adaptativo.” (MARTES, 2010, p. 270)

Para Martes (2010) é possível verificar a influência de Weber na criação do empreendedor Schumpeteriano. Ela observa que o empreendedor é um agente racional, porém, movido por valores, dando ênfase às instituições. Apesar desse tratamento, a autora considera que a abordagem de Schumpeter é diferente daquela da teoria institucional, pois o empreendedor não se conforma a pressões institucionais, pelo contrário, ele as desafia, supera e implanta novos padrões, criando condições para a formação de um novo campo institucional. (MARTES, 2010)

Seguindo a definição de empreendedorismo como algo sujeito a influências institucionais e culturais, é necessário entender como os aspectos culturais interagem com o mesmo e, por consequência, com o desenvolvimento da economia. Dentro desses aspectos culturais, as religiões têm afetado o destino e ações do homem desde o princípio de sua existência, influenciando assim, a forma com a qual o desenvolvimento econômico acontece. A ideia de que existe uma relação entre religião e economia não é nova. Data desde Adam Smith, em um capítulo pouco explorado de “A Riqueza Das Nações”, no qual ele aborda a igreja e a religião como uma firma e um mercado estruturado, assim como qualquer outro setor da economia (IANNACCONE, 1998).

Sem dúvidas o maior expoente desta literatura é Max Weber que, em 1905, publicou “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”. No texto, Weber explora as razões que levaram países de ética puritana a tornarem-se alicerces do desenvolvimento do capitalismo (WEBER, 2004). Weber define o “Espírito do Capitalismo” como um conjunto de ideias e hábitos que estimulam e favorecem a procura por ganhos de capital, e procura entender por que essa ética esteve presente nas bases do protestantismo, mais especificamente no Calvinismo, religião entendida como aquela que cultivava o “Espírito do Capitalismo”. Weber considerou a religião católica associada à rejeição de assuntos mundanos e a total devoção a Deus, enquanto os calvinistas tinham no trabalho um “Chamado”, ou uma obrigação moral para obter maior renda.

Ao estudar o Calvinismo, Weber (2004) encontrou um paradoxo: os Calvinistas acreditavam que apenas os “Eleitos” iriam para o paraíso após a morte, e esses “Eleitos” já estavam selecionados antes mesmo do nascimento, tirando toda e qualquer possibilidade de mudança durante a vida. Então por que a necessidade de trabalhar mais, e ter uma maior renda, se já está decidido quem irá para o paraíso? Apesar da aparente contrariedade encontrada, Weber observa este fato como sendo essencial para a

dedicação ao trabalho. Para ele, os Calvinistas trabalhavam cada vez mais, em busca de lucros cada vez maiores simplesmente pelo fato de poderem provar para si mesmos que eles eram um dos “Eleitos”, pois Deus os havia escolhido para enriquecer. Esses pressupostos são a base da teoria da “Ética Protestante”. O protestantismo, segundo Weber (2004), tem uma “Ética de Trabalho Ascética”, uma vez que os mesmos se negavam a qualquer tipo de luxúria e conforto, reaplicando todo lucro obtido a partir do trabalho no próprio trabalho. Somado a isso, Weber (2004) identificou nas raízes do Protestantismo um rompimento com a tradição econômica de discriminação de preços e de tratamentos diferenciados que era historicamente praticado por diversos povos (DANA, 2010) e segundo ele um dos inibidores de uma transição completa para um capitalismo de mercado.

2.2 *Religião e empreendedorismo: evidências empíricas*

Embora saiba-se que as religiões têm influências importantes sobre a construção dos sistemas socioeconômicos, trabalhos sobre essa relação ainda são escassos. Apesar disto, Barro e McCleary (2003) procuram identificar através de um painel abrangente de países os efeitos da frequência de comparecimento à igreja e de algumas crenças religiosas (crença em inferno, paraíso e vida após a morte) no crescimento econômico, através de dados de pesquisas internacionais sobre religiosidade. Eles buscam definir os determinantes de religiosidade dentro de um país, para aí sim, analisar o efeito da religiosidade no crescimento econômico. Os autores usam duas variáveis instrumentais no estudo sobre crescimento econômico: a existência de uma religião estatal e a existência de um mercado religioso regulado, mensurado pelo fato de se o governo aprova ou aponta líderes religiosos ou não. Também é usado como instrumento de pesquisa a composição de um índice de aderência religiosa e diversidade religiosa de um país.

Através dos dados obtidos, Barro e McCleary (2003) conduziram uma análise estatística de 59 países, estabelecendo variáveis, como por exemplo, frequência de ida a igreja e crenças religiosas. Foi estimado uma equação para um painel de dados cuja variável dependente é uma média de cada país para as respostas das pesquisas sobre frequência de ida a igreja e sobre crenças religiosas. Variáveis explicativas também são levantadas e incluem fatores econômicos, demográficos, políticas públicas, instituições relacionadas à religião, à composição do país na aderência as maiores religiões e à mensuração do pluralismo religioso. O resultado geral do trabalho é de que a religião afeta resultados econômicos, principalmente através das crenças religiosas que afetam os traços individuais das pessoas, como honestidade, ética no trabalho, etc. *“Assim, prevemos uma cadeia em que a frequência à igreja afeta as crenças religiosas, que afetam as características individuais e resultados econômicos agregados.”* (BARRO; MCCLEARY, 2003, p. 772. Tradução nossa²)

Os resultados demonstram que para dadas crenças religiosas, um aumento da frequência de ida as igrejas tende a reduzir o crescimento econômico. Em contraste, para dados níveis de frequência, aumento de crenças religiosas –crença em inferno, paraíso e vida após a morte – tendem a aumentar o crescimento econômico. Há indícios que, se tratando de crescimento econômico, o medo do inferno é mais potente do que a crença no paraíso. A ideia dos autores é de que crenças religiosas mais fortes estimulam mais o

² NO ORIGINAL: Hence, we envision a chain whereby church attendance affects religious beliefs, which affect individual traits and aggregate economic outcomes.

crescimento pois tendem a manter comportamentos individuais que aumentam a produtividade (BARRO E MCCLEARY, 2003). Observando os resultados de Barro e McCleary (2003), é possível compreender algumas possibilidades de efeitos religiosos sobre a economia. Porém, não está clara a razão pela qual os traços comportamentais, determinados pela religião, afetam o crescimento econômico.

Para tentar responder a essas questões Tamvada (2007) investigou efeitos da religião sobre o empreendedorismo e a partir daí relacionou crescimento e desenvolvimento econômico, atribuindo ao empreendedor esta ação. Tamvada (2007) dedicou-se a relacionar o processo de desenvolvimento econômico de um país à influências religiosas, mais especificamente, investigando como o culto religioso afeta a decisão dos indivíduos de se tornarem-se empreendedores. O autor foca o caso da Índia relacionando o hinduísmo, e também o sistema de castas lá presente, com as possibilidades de um indivíduo de abrir o seu próprio empreendimento. O autor cita as diversas religiões existentes no sul da Ásia e argumenta que *“O hinduísmo oferece pouco incentivo ou valor para mudanças da situação de alguém em termos de bem-estar material.”* (Singer, 1966 citado por TAMVADA, 2007, p. 46³. Tradução nossa⁴). Ele acrescenta dizendo que de acordo com Uppal (2001, p. 20) habitantes do sul da Ásia são extremamente religiosos e que qualquer possibilidade de avanço, material ou não, é amplamente afetado pelas crenças religiosas.

O autor acredita que determinadas religiões podem afetar as vidas das pessoas de maneira suficiente a influenciar grandes decisões como a de se tornar um empreendedor ou não. São também citados efeitos negativos advindos do sistema de castas que persiste até hoje na sociedade Indiana. O autor entende também que é possível que os impactos do sistema de castas no comportamento econômico dos indivíduos seja mais forte com Hindus do que com não-Hindus. Em um levantamento de dados procurando estabelecer relação entre indivíduos e sua religião e/ou posição no sistema de castas, foram encontradas evidências empíricas de que tanto a religião como também algumas questões culturais podem vir a influenciar o comportamento econômico da população. Os dados evidenciam que o Hinduísmo inibi o empreendedorismo. Outros resultados também mostram que o sistema de castas Indiano influencia a probabilidade de um indivíduo se tornar um empreendedor. Mais especificamente, indivíduos pertencentes a castas mais baixas tendem a ser menos empreendedores do que os pertencentes a castas de classe mais alta.

Com a estimativa dos efeitos advindos da religião no empreendedorismo na Índia feita por Tamvada (2007), e também com o trabalho de Barro e McCleary (2003), é possível concluir que a religião têm impactos importantes ao moldar a personalidade e o comportamento da sociedade, afetando sua tomada de decisão e consequentemente suas decisões econômicas. Portanto, é interessante expandir a análise para uma comparação mais evidente entre alguns grupos religiosos distintos, procurando entender quais fatos que podem ser determinantes dentro de cada religião.

Lisa A. Keister (2003), com o trabalho *“Religion and Wealth: The Role of Religious Affiliation and Participation in Early Adult Asset Accumulation”*, avaliou diferenças culturais geradas pelas religiões e como essas afetam a tomada de decisões de alguns grupos religiosos consequentemente diferenciando a acumulação de ativos das famílias.

³ Singer, Milton, “Religion and Social Change in India: The Max Weber Thesis Phase Three,” *Economic Development and Cultural Change*, 1966, 14, 497–505.

⁴ NO ORIGINAL: Hinduism provides little encouragement or value to change one’s situation in terms of material well-being.

Foi utilizado o banco de dados da “National Longitudinal Survey of Youth” para testar a acumulação de capital de famílias Judaicas, Protestante Conservador, Católica Romana e Protestante, através de algumas variáveis comuns a todas como fertilidade das famílias e educação. A autora verificou que as famílias judaicas encorajam o desenvolvimento do capital humano. Também foi verificado que as taxas de fertilidade e as taxas de emprego das mães quando as crianças são pequenas, foram baixas. Juntas essas taxas baixas criam altos níveis de investimento na qualidade de vida das crianças, implicando em elevados níveis educacionais e altos retornos futuros. Existem também efeitos diretos para crenças Judaicas e concentração de renda. Para os Judeus, o sucesso econômico é sinônimo de status social. (Kiester, 2003)

Para o grupo dos protestantes conservadores, devido ao fato de manterem costumes mais tradicionais, foi observada uma taxa de fertilidade alta, implicando diretamente a redução da acumulação de capital das famílias, reduzindo também as heranças familiares, perpetuando o ciclo de baixa acumulação de renda. As crianças dessas famílias também tiveram uma maior tendência de estudarem em casa e os pais, uma menor tendência de pouparem para a educação. O nível educacional das mães foi consideravelmente menor. Também em relação à cultura da religião, embora não sejam avessos à concentração de renda, eles abrem mão de oportunidades que poderiam surgir se essa mesma poderia vir a “por em perigo suas almas” (Kiester, 2003). Para o grupo dos Protestantes e Católicos, Kiester (2003) encontrou resultados muito parecidos no âmbito da acumulação de renda e ativos, embora historicamente sejam grupos distintos. As taxas de fertilidade e de educação dos dois grupos foram muito parecidas; entretanto os protestantes tiveram tendência a obter um maior nível de herança do que os católicos.

Kiester (2003) coletou dados para testar a evidência empírica. De fato, a autora encontrou resultados evidenciando que ser educado em uma família Judaica e praticar o judaísmo está associado a grandes ganhos em capital. Os dados também evidenciam que ser criado como Protestante Conservador está associado a relativamente menor sucesso econômico, enquanto os Católicos e Protestantes seguem a média da amostra inteira. Também é visível na amostra que apenas uma proporção pequena dos Protestantes Conservadores têm casa própria, ações, ou heranças. Nos poucos que herdaram alguma riqueza, essa mesma está muito abaixo da média da amostra. A grande diferença entre os Católicos e os Protestantes estava no tamanho da herança dos Protestantes, sugerindo que gerações anteriores eram financeiramente distintas embora hoje estejam tendendo a convergência com os Católicos.

É possível observar no trabalho de Kiester (2003) que existe uma relação muito próxima da religião sobre a acumulação de renda. Os resultados encontrados provam empiricamente que a religião, ajuda a moldar o comportamento das crianças e das famílias. Kiester (2003) argumenta que a religião pode moldar a ação das pessoas indiretamente, através de taxas de fertilidade, educação, comportamento no trabalho, etc.; e também pode moldar as ações diretamente, através de mudança nos objetivos de vida que as pessoas consideram importantes, construindo contatos sociais, e influenciando nas decisões.

3 Estratégia empírica

Esta seção apresenta a estratégia empírica que será empregada para avaliar a relação entre religião e empreendedorismo no Brasil. Inicia-se com uma apresentação da base de dados e em seguida é descrita a metodologia empregada para análise de regressão.

3.1 Base de dados

A base de dados utilizada será obtida a partir da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios de 1988 (PNAD-1988). A escolha da PNAD-88 se deve ao fato de que no ano de 1988 a pesquisa incluía um suplemento contemplando as religiões. Embora o Censo Populacional seja mais atual e possa ser uma alternativa para a análise, o seu uso fica restrito apenas a informação sobre qual religião o indivíduo pertence não incluindo um aspecto importante a ser observado em nossa análise relacionada a frequência ao culto. A amostra a ser utilizada no estudo foi gerada após o uso de alguns filtros: exclusão dos indivíduos sem observação de renda; exclusão dos indivíduos com menos de 15 anos e com mais de 90 anos. A renda foi deflacionada para valores atuais.

O quadro 1 descreve de forma sucinta a amostra total final por ocupações e por gênero. O número total de indivíduos utilizados na análise é de 107.300. Destes, 76.097 reportaram a pesquisa como estando em uma ocupação de empregado, enquanto que 27.273 reportaram ser conta-própria, também chamados de auto-empregados. 3.930 reportaram serem empregadores. Do total de indivíduos, 69.997 são homens e 37.303 são mulheres. Nota-se também que nas ocupações há uma predominância de empregados.

Quadro 1: Número e percentual dos indivíduos da amostra por ocupação e gênero

Ocupação	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
	(N)	(N)	(N)	(%)	(%)	(%)
Empregado	76.097	48.355	27.742	70,92	69,08	74,37
Auto-empregado	27.273	18.318	8.955	25,42	26,17	24,01
Empregador	3.930	3.324	606	3,66	4,75	1,62
Total	107.300	69.997	37.303	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaboração própria, a partir dos microdados da PNAD de 1988.

Observando percentualmente por gênero, tem-se uma maior quantidade de mulheres na ocupação de empregado do que na de auto-emprego e empregadores. O mesmo acontece para os homens, porém com o percentual de empregados menor do que é visto nas mulheres, sugerindo uma tendência maior dos homens ao empreendedorismo. Esse resultado não é uma surpresa tendo em vista que inúmeros relatórios do GEM vem demonstrando ao longo dos últimos 12 anos que há um predomínio maior do gênero masculino entre os indivíduos que são empreendedores.

3.2 Modelos de escolha discreta (ocupacional)

Em linhas gerais um modelo de escolha discreta pode ser interpretado como sendo um modelo em que a variável dependente é binária. Trata-se do caso em que a realização dessa variável pode ser interpretada como sendo o resultado de uma escolha individual entre duas alternativas. Neste caso, ser ou não empreendedor. Esse modelo tem sido desenvolvido para gerar modelos de probabilidades discretas baseadas na maximização da utilidade. A partir do seu uso é possível estimar parâmetros de uma função de utilidade observando escolhas feitas por diferentes indivíduos.

No caso da escolha ser binária é comum a estimação de um modelo Probit ou um modelo Logit. A diferença desses modelos recai sobre o termo de distúrbio aleatório

que pode assumir uma distribuição de probabilidade normal ou logística. No presente estudo a estimação será realizada considerando os modelos Logit.

Considerando que o termo de distúrbio, ε_i , tem uma distribuição logística, então a função de probabilidade condicional do modelo Logit é dada por:

$$\Pr(y_i = 1 | x_i') = G(x_i') = \frac{\exp(x_i' \beta)}{1 + \exp(x_i' \beta)} \quad (1)$$

Em que $G(\cdot)$ é a função densidade acumulada de uma distribuição logística. y_i assume valor de 1 se empreendedor e 0 caso contrário; x_i' é um vetor de variáveis explicativas relacionadas à religião, demografia e o status socioeconômico, local de residência.

A estimação é realizada por meio do estimador de máxima verossimilhança. Ele seleciona estimativas dos parâmetros desconhecidos de modo a maximizar o valor da função de máxima verossimilhança. A função de máxima verossimilhança do modelo Logit é dada por:

$$L(\beta) = \sum_i^N \left\{ y_i \ln \left(\frac{\exp(x_i' \beta)}{1 + \exp(x_i' \beta)} \right) + (1 - y_i) \ln \left(\frac{1}{1 + \exp(x_i' \beta)} \right) \right\} \quad (2)$$

Os coeficientes gerados a partir do estimador de máxima verossimilhança não permitem uma interpretação direta, como é realizada quando se é empregado o estimador de Mínimos Quadrados Ordinários. Como o modelo Logit é não linear uma vez que a $G(\cdot)$ é uma função não-linear o valor absoluto dos coeficientes não tem significado econômico. Logo as informações relevantes dos coeficientes estimados dizem respeito ao sinal e a sua significância estatística apenas. Os impactos quantitativos gerados a partir de uma variação em uma das variáveis explicativas podem ser analisados a partir dos efeitos marginais. Aqui serão utilizados os efeitos marginais médios do modelo Logit que pode se definido por:

$$\frac{1}{N} \sum_i \frac{\exp(x_i' \beta)}{1 + \exp(x_i' \beta)} \cdot \frac{1}{1 + \exp(x_i' \beta)} \cdot \beta \quad (3)$$

A vantagem dos efeitos marginais médios é o fato de possibilitar a análise das implicações quantitativas a respeito dos coeficientes estimados.

Em resumo, a proposta do estudo é avaliar a influência da decisão relativa à religião de um indivíduo sobre a decisão de se tornar um empreendedor. Desta forma, o regressando assume o valor 1 se o indivíduo for um empreendedor e 0 caso contrário. As variáveis da equação a ser estimada são divididas em 3 diferentes grupos. O primeiro grupo será composto do regressando, Y_i , que será a variável de escolha: ser ou não empreendedor. O segundo grupo será das variáveis regressoras de caráter religioso, e o terceiro será das variáveis socioeconômicas e demográficas. A seguir é feito algumas considerações acerca das variáveis.

- *Empreendedorismo como variável explicada*

Para estimar o modelo de escolha ocupacional inicialmente é necessário evidenciar qual o conceito de empreendedorismo a ser utilizado. Na literatura sobre o tema é comum o uso da variável auto-emprego como uma *proxy* para o empreendedorismo. Aqui iremos partir desse conceito na construção da *proxy* e incluir o fato do indivíduo também ser

empregador. Por isso, o conceito empregado em nossa análise será aquele em que empreendedor é o indivíduo auto-empregado ou empregador. A variável Y_i assume o valor um se o indivíduo for empreendedor (auto-empregado ou empregador) e zero caso contrário.

- Variáveis religiosas

A escolha de uma religião pode ser um indicador de muitas características de um indivíduo, e pode ser também um indicador importante sobre as escolhas que este indivíduo faz em sua vida. No modelo a se estimado a variável religião será binária assumindo valor um se pertence a um determinado grupo religioso e zero caso contrário.

A partir da amostra final obtida da PNAD-88, o catolicismo é a religião predominante na amostra e aparece com 87.5% de seguidores. Em segundo aparecem as Igrejas Protestantes com cerca de 10% da população. Em terceiro, em uma quantidade menor, aparecem os Espíritas com 1.9%. Em quarto tem-se os indivíduos seguidores das religiões de origem africana, que aparecem com cerca de 0.5%. O último grupo de religiões constatado na base de dados é composto pelo grupo das Outras Religiões brasileiras, com 0.5% da amostra.

Além de pertencer a um grupo religioso é interessante buscar outras variáveis que captem características que apenas a decisão por uma religião não capta. Para isso, também será utilizado como variável explicativa a frequência com a qual um indivíduo vai ao culto religioso, a fim de estudar se um aumento de frequência de ida ao culto, para determinada religião, causa um impacto maior ou menor na decisão de se tornar um empreendedor.

- Variáveis socio-econômicas e demográficas

Às variáveis de cunho religioso somam-se alguns controles associados aos aspectos sócio-econômicos e demográficos. As variáveis que compõem esse grupo de controle foram selecionadas com base na literatura existente sobre empreendedorismo e crescimento econômico. Entre variáveis de cunho sócio-econômicos encontra-se a renda, etnia, idade, sexo e escolaridade etc. As variáveis demográficas foram incluídas com objetivo de observar se existe relação entre a localização dos indivíduos com a opção de ser empreendedor ou não. As variáveis de região são binárias e estão divididas da seguinte forma: Rio de Janeiro; São Paulo; região Sul; Minas Gerais e Espírito Santo; região Nordeste; Distrito federal; região Norte; região Centro-Oeste. A tabela A1 nos anexos faz um sumário das variáveis que serão utilizadas na análise, além de suas respectivas descrições.

4 Religião e empreendedorismo: análise a partir de um modelo de escolha ocupacional

A tabela 1 apresenta os resultados gerados para o modelo de escolha ocupacional considerando 5 especificações diferentes. A primeira equação é estimada apenas com as variáveis explicativas religiosas. Se o indivíduo é católico, protestante, espírita, de religião de origem africana, ou de outras religiões. Como pode ser visto na tabela 2, os coeficientes estimados apresentam sinal positivo e são significativas estatisticamente a 1%, sugerindo que a religião tem efeito na decisão de ser um empreendedor.

Considerando que o impacto de cada religião deve ser diferente, um teste de igualdade para os coeficientes estimados foi realizado. O resultado mostra que os coeficientes são estatisticamente diferentes, sugerindo que o impacto de pertencer a uma determinada religião é diferente em relação as demais na decisão de se tornar empreendedor.

Na segunda equação foram adicionadas algumas variáveis de cunho social e econômico. Verifica-se que com exceção da variável da região do Distrito Federal que não é estatisticamente significativa, todas as variáveis são estatisticamente significativas ao nível de 1% de significância. Os resultados dessa equação mostram que ser homem e branco influencia positivamente na probabilidade do indivíduo ser empreendedor. Já a variável anos de estudo mostra que quanto maior a quantidade de anos de estudo de um indivíduo, menor a propensão dele ser empreendedor. A variável *log* da renda demonstra uma relação positiva entre a renda de um indivíduo com o empreendedorismo. Para as regiões, tendo o Rio de Janeiro como base, observa-se que apenas São Paulo influencia negativamente o empreendedorismo em relação ao Rio de Janeiro, ao passo que as demais regiões influenciam positivamente. Os coeficientes estimados para Regiões são significativos a 1%, com exceção do Distrito Federal que não é estatisticamente significativa. Os coeficientes das variáveis religiosas são positivos e estatisticamente significativos. Os testes realizados para verificar a igualdade dos coeficientes continuam mostrando que há diferença de impacto sobre se tornar empreendedor.

Na literatura existente sobre empreendedorismo tem sido evidenciado que há diferenças entre as faixas de idade (GEM, 2009). A justificativa é que no caso dos jovens, estes são mais propensos a assumir riscos. Por isso, na terceira equação são consideradas duas variáveis associadas a idade: idade até 24 anos e idade maior de 60 anos. Essa divisão foi feita para avaliar a existência de alguma influência específica das faixas de idade dos mais jovens e dos mais velhos. Verifica-se que os coeficientes estimados das variáveis religiosas se mantiveram significativos estatisticamente a 1% e positivos. As variáveis sexo, cor, anos de estudo e renda estão iguais à equação 2. As variáveis de região também se mantém iguais, com exceção da região do Distrito Federal que nesta equação é significativa a 5% e tem o sinal negativo. As variáveis de idade são significativas a 1%, e têm sinais diferentes. A variável de até 24 anos de idade é negativa e a variável de mais de 60 anos de idade é positiva. Os resultados gerados a partir desta equação sugerem que as pessoas mais jovens tem uma predisposição menor ao empreendedorismo do que as pessoas mais velhas.

A quarta equação estimada adiciona mais uma divisão, tal qual havia sido feita com a variável de idade. Desta vez se diferencia a variável anos de estudo para pessoas com até 4 anos de estudo e pessoas com mais de 12 anos de estudo. Esse procedimento é adotado para tentarmos capturar a diferenciação entre empreendedorismo por necessidade e por oportunidade. É verificado que pessoas com até 4 anos de estudo têm uma tendência positiva para o empreendedorismo, enquanto pessoas com mais de 12 anos de estudo têm uma tendência negativa. Ambas os coeficientes estimados são significativos a 1%. Este resultado é importante pois sugere que uma propensão maior de empreendedorismo por necessidade já que as pessoas com menos estudo têm uma maior probabilidade de serem empreendedoras do que os outros. As demais variáveis religiosas e sociais se mantêm iguais a da terceira equação, com exceção da Renda que nesta equação não é significativa.

A quinta equação foi estimada da mesma forma das anteriores com a diferença que agora vamos realizar uma divisão para renda. É uma segunda tentativa de evidenciar se o empreendedorismo é por necessidade ou por oportunidade. Por isso, são feitos dois

recortes na distribuição da renda de forma a construir as variáveis, uma constituída das 30% menores rendas da distribuição, e também foi feita uma com as 30% maiores. Verifica-se que os coeficientes estimados para o grupo da renda mais baixa têm maior probabilidade de serem empreendedores (sinal do coeficiente é positivo) ao passo que pessoas inseridas os coeficientes para o grupo de maior renda têm menor probabilidade de serem empreendedores (sinal do coeficiente negativo). Ambas as variáveis são estatisticamente significativas a 1%. As outras variáveis são iguais às da equação anterior. Esse resultado de renda corrobora o resultado gerado pela escolaridade e reforça a probabilidade de empreendedorismo por necessidade no país. É possível que escolaridade e renda estejam diretamente associados com o contexto macroeconômico, de alta inflação e instabilidade econômica da época, que favorecia investimentos no mercado financeiro em detrimento daqueles necessários para abrir um negócio próprio.

Tabela 1 - Efeitos marginais das religiões no empreendedorismo

Variáveis	Eq. 1	Eq. 2	Eq. 3	Eq. 4	Eq. 5
Católico	0.128***	0.0455***	0.0616***	0.0577***	0.0650***
Protestante	0.154***	0.0725***	0.0934***	0.0879***	0.0974***
Espírita	0.119***	0.0704***	0.0992***	0.0937***	0.0986***
Africana	0.145***	0.0916***	0.112***	0.111***	0.118***
Outras Rel.	0.183***	0.146***	0.175***	0.170***	0.169***
Sexo	-	0.0205***	0.0220***	0.0279***	0.0377***
Branco	-	0.0506***	0.0566***	0.0531***	0.0515***
Idade	-	0.00751***	-	-	-
Anos de Estudo	-	-0.0144***	-0.0195***	-	-
Logrenda	-	0.00447***	0.00612***	0.00118	-
Idade menor 24	-	-	-0.0095***	-0.0099***	-0.0099***
Idade maior 60	-	-	0.00235***	0.00254***	0.00233***
Escol. Até 4 anos	-	-	-	0.0978***	0.0904***
Escol. 12 ou mais anos	-	-	-	-0.0776***	-0.130***
Renda 30% menor	-	-	-	-	0.00937***
Renda 30% maior	-	-	-	-	-0.0234***
SP	-	-0.0295***	-0.0388***	-0.0411***	-0.0410***
Sul	-	0.0505***	0.0404***	0.0429***	0.0423***
MG;ES	-	0.0504***	0.0422***	0.0392***	0.0315***
NE	-	0.105***	0.0972***	0.105***	0.0870***
DF	-	-0.0134	-0.0234**	-0.0220**	-0.0254**
NO	-	0.102***	0.0953***	0.0961***	0.0926***
CO	-	0.0806***	0.0693***	0.0706***	0.0647***
Observações	107,300	107,300	107,300	107,300	107,300
Teste de Coeficientes					
C=P=E=A=O	[0.000]	[0.000]	[0.000]	[0.000]	[0.000]
C=P	[0.000]	[0.000]	[0.000]	[0.000]	[0.000]
Regiões=Regiões	-	[0.000]	[0.000]	[0.000]	[0.000]
Idade <24=Idade >65	-	-	[0.000]	[0.000]	[0.000]
Esc <4=Esc >12	-	-	-	[0.000]	[0.000]
Renda <30=Renda <30	-	-	-	-	[0.000]
AIC	128660.9	118119.3	119095.7	119346.1	117835.7
BIC	1288718.4	118291.8	119277.8	119537.8	118036.9

Fonte: Elaboração própria, a partir dos microdados da PNAD de 1988.

Efitos relativos aos indivíduos que não informaram religião na PNAD 1988

BIC é o critério de informação de Schwarz e o AIC é o critério de informação de Akaike. São utilizados para fins de comparação entre os modelos.

(***) estatisticamente significativo ao nível de 1%; (**) estatisticamente significativo ao nível de 5%; (*) estatisticamente significativo ao nível de 10%. Valores entre parênteses correspondem ao desvio-padrão.

Os testes AIC e BIC foram implementados para permitir escolher qual das cinco especificações seria a mais adequada para fins de inferência. Como pode ser visto na Tabela 1, a partir destes testes verificou-se que o melhor modelo é o descrito na equação 5. Sendo assim, ao analisar os efeitos marginais gerados pela equação 5 é observado que nas variáveis religiosas, o grupo religioso que mais estimula o empreendedorismo é o grupo composto pelas Outras Religiões. Na sequência destaca-se as religiões africanas, espíritas e protestantes, ficando os Católicos em último lugar. Ao observar as variáveis de cunho social e econômica, se destaca a escolaridade. As variáveis de renda não tem grande influência sobre a probabilidade de se tornar um empreendedor. Com relação à idade existe uma propensão de queda de 0.01% no empreendedorismo com o aumento de 1% dos jovens. Já com um aumento de 1% na quantidade de pessoas com mais de 60 anos sugere um aumento de 0.002% na quantidade de pessoas em ocupação empreendedora.

No estudo realizado por Barro e McCleary (2003) verificou-se que a frequência religiosa para o estudo dos efeitos da religião sobre a economia não são desprezíveis. Partindo dessa premissa, a Tabela 3 apresenta os resultados para especificações em que se considera a informação sobre frequência religiosa: Frequência mensal, semanal, anual, e sem frequência. O objetivo desta análise é observar se há evidências de diferentes efeitos dentro da mesma religião em relação a frequência.

Na tabela 2 é possível observar na primeira equação os efeitos da religião católica em suas subdivisões de frequência no empreendedorismo. Todas as diferentes faixas de frequência são significativas a 1% com exceção dos frequentadores anuais que é significativo a 5%. É possível observar uma maior propensão ao empreendedorismo na medida em que se aumenta a frequência religiosa. Apenas os católicos que não frequentam a igreja tem coeficiente negativo. Ao aplicar o teste de igualdade de coeficientes, se observa a rejeição da hipótese nula, significando que os coeficientes são diferentes.

A segunda equação diz respeito à frequência religiosa dos protestantes. Dentro dos quais se observa a significância estatística a 1% da frequência semanal, mensal, e anual. A variável correspondente as observações sem frequência não é significativa, sugerindo que a frequência ao culto não têm efeito sobre o empreendedorismo para os protestantes. É também interessante observar a menor propensão ao empreendedorismo dos protestantes que frequentam semanalmente a igreja do que os que frequentam mensalmente e anualmente. O teste de igualdade dos coeficientes estimados indica diferença entre as frequências.

Ao analisar os coeficientes associados aos espíritas, observa que apenas as variáveis de frequência semanal e mensal têm efeitos sobre o empreendedorismo, sendo significativas a 5% e 10%, respectivamente. As duas têm coeficientes estimados positivos e muito parecidos. Nas religiões de origem africana, apenas a variável semanal influi na probabilidade de um indivíduo ser empreendedor, sendo positiva e significativa a 1%. Os testes de igualdade de coeficientes realizados para essas duas equações não são significativos, inferindo a possibilidade de igualdade de coeficientes. Nas outras religiões apenas a variável mensal se mostra não significativa. As outras variáveis de frequência são todas positivas e significativas a 1%. A variável mensal aparece com um efeito muito maior sobre o empreendedorismo do que as variáveis anuais e sem frequência. O teste de igualdade de coeficientes se demonstra significativo a 10%.

Tabela 2 – Efeitos marginais da frequência ao culto por religião no empreendedorismo

Variáveis	Eq. 1	Eq. 2	Eq. 3	Eq. 4	Eq. 5	Eq. 6
Católico Semanal	0.0202***	-	-	-	-	0.0806***
Católico Mensal	0.0110***	-	-	-	-	0.0706***
Católico Anual	0.00847**	-	-	-	-	0.0675***
Católico Não Freq.	-0.0238***	-	-	-	-	0.0361***
Prot. Semanal	-	0.0299***	-	-	-	0.0911***
Prot. Mensal	-	0.0730***	-	-	-	0.134***
Prot. Anual	-	0.0634***	-	-	-	0.125***
Prot. Não Freq.	-	-0.00544	-	-	-	0.0554***
Esp. Semanal	-	-	0.0355**	-	-	0.0995***
Esp. Mensal	-	-	0.0368*	-	-	0.100***
Esp. Anual	-	-	0.0294	-	-	0.0929***
Esp. Não Freq.	-	-	0.0238	-	-	0.0879***
Afric. Semanal	-	-	-	0.0840***	-	0.149***
Afric. Mensal	-	-	-	0.0331	-	0.0955***
Afric. Anual	-	-	-	0.0261	-	0.0894
Afric. Não Freq.	-	-	-	0.00258	-	0.0663
Outras Rel. Semanal	-	-	-	-	0.0800***	0.143***
Outras Rel. Mensal	-	-	-	-	0.0637	0.127***
Outras Rel. Anual	-	-	-	-	0.213***	0.274***
Outras Rel. Não Freq.	-	-	-	-	0.121***	0.183***
Idade menor 24	-0.0105***	-0.0105***	-0.0105***	-0.0105***	-0.0105***	-0.0099***
Idade maior 60	0.00234***	0.00237***	0.00237***	0.00238***	0.00237***	0.00230***
Sexo	0.0369***	0.0354***	0.0347***	0.0347***	0.0346***	0.0401***
Branco	0.0505***	0.0514***	0.0515***	0.0517***	0.0518***	0.0503***
Escol. Até 4 anos	0.0882***	0.0890***	0.0898***	0.0895***	0.0897***	0.0891***
Escol. 12 ou mais anos	-0.129***	-0.129***	-0.131***	-0.130***	-0.132***	-0.129***
Renda 30% menor	0.00859***	0.00883***	0.00888***	0.00884***	0.00887***	0.00906***
Renda 30% maior	-0.0234***	-0.0233***	-0.0232***	-0.0233***	-0.0232***	-0.0235***
SP	-0.0419***	-0.0386***	-0.0395***	-0.0389***	-0.0397***	-0.0434***
Sul	0.0396***	0.0438***	0.0452***	0.0451***	0.0451***	0.0359***
MG;ES	0.0255***	0.0331***	0.0324***	0.0331***	0.0332***	0.0246***
NE	0.0804***	0.0875***	0.0859***	0.0863***	0.0864***	0.0820***
DF	-0.0285***	-0.0236**	-0.0250**	-0.0240**	-0.0237**	-0.0294***
NO	0.0875***	0.0941***	0.0940***	0.0942***	0.0943***	0.0868***
CO	0.0597***	0.0658***	0.0653***	0.0662***	0.0659***	0.0586***
Observações	107,300	107,300	107,300	107,300	107,300	107,300
Teste de Coeficientes						
Cs=Cm=Ca=Cn	[0.000]	-	-	-	-	-
Ps=Pm=Pa=Pn	-	[0.0001]	-	-	-	-
Es=Em=Ea=En	-	-	[0.9808]	-	-	-
As=Am=Aa=An	-	-	-	[0.4437]	-	-
Os=Om=Oa=On	-	-	-	-	[0.0523]	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos microdados da PNAD de 1988.

Efetos relativos aos indivíduos que não informaram religião na PNAD 1988

(***) estatisticamente significativo ao nível de 1%; (**) estatisticamente significativo ao nível de 5%; (*) estatisticamente significativo ao nível de 10%. Valores entre parênteses correspondem ao desvio-padrão.

A soma de todas as frequências apresentada em uma mesma equação possibilita a observação dos resultados expostos na equação 6. A partir desta equação é possível comparar os impactos das diferentes religiões sobre o empreendedorismo. Os indivíduos do grupo das outras religiões têm uma maior propensão ao empreendedorismo do que

qualquer outra religião, especialmente os indivíduos que frequentam apenas anualmente à igreja. Os espíritas também estimulam bastante o empreendedorismo e de uma forma mais homogênea, pois os coeficientes estimados são parecidos para todas as frequências. É interessante observar o comportamento dos indivíduos de religião de origem africana. Para esta religião, apenas as frequências mais assíduas (semanal e mensal) têm efeitos significativo sobre o empreendedorismo, sugerindo a necessidade do culto para um estímulo à decisão de ser empreendedor. Os católicos e os protestantes têm um comportamento muito parecido. Os seus seguidores têm estímulo ao empreendedorismo para os que frequentam a igreja. Na medida em que os indivíduos destas religiões não frequentam a igreja, a probabilidade destes indivíduos de serem empreendedores cai drasticamente. Os resultados desta equação são todos significativos a 1%, com a exceção das variáveis de frequência anual e não frequenta das religiões de origem africana.

As equações estimadas servem para demonstrar que ao observar as diferentes religiões divididas pelas suas frequências é possível ver diferentes impactos no empreendedorismo, seja esse impacto positivo, negativo, ou simplesmente não significativo. Esse resultado demonstra empiricamente que as religiões de fato servem de doutrina e podem influenciar de diferentes formas na sociedade. Os resultados obtidos na análise das frequências podem ser aprofundados ao testar as mesmas frequências das diferentes religiões entre si com intuito de verificar até que ponto os efeitos das frequências são iguais e a partir daí observar o impacto no empreendedorismo. Na tabela 4 são apresentados esses resultados.

Na tabela 3 ao analisar os resultados obtidos se observa que a frequência semanal tem impactos positivos para todas as religiões, sendo todos significativos a 1%. As variáveis de frequência semanal das outras religiões e das religiões africanas tendem a ter maior influência do que as outras religiões, os católicos aparecem com o menor efeito sobre o empreendedorismo. O teste de Igualdade de coeficientes estimados demonstra que não existe igualdade entre todas as religiões, porém ao restringir o teste a católicos semanais e protestantes semanais se observa que não existem diferenças entre os católicos e protestantes.

As variáveis de frequência mensal, observadas na segunda equação, demonstram efeitos positivos para os católicos, protestantes e espíritas, porém, para as religiões africanas e as outras religiões não é possível observar qualquer efeito, dado que as variáveis não são significativas. Nesta faixa de frequência, os protestantes têm o maior efeito sobre o empreendedorismo, e os católicos, mais uma vez, o menor efeito. Aqui o teste de igualdade de coeficientes não demonstra nenhum tipo de igualdade. Nem entre todos, nem entre apenas os católicos e protestantes.

A análise dos resultados para a frequência anual demonstra um grande efeito positivo por parte das outras religiões. A religião católica aparece com um pequeno efeito positivo. E os protestantes também com um efeito positivo. As religiões espíritas e de origem africana não têm efeito nenhum nesta faixa de frequência. As variáveis das outras religiões e dos protestantes são significativas a 1% enquanto a dos católicos apenas a 10%. O teste de igualdade dos coeficientes estimados demonstra mais uma vez que não existe igualdade entre nenhum deles.

Tabela 3 – Efeitos marginais das religiões por frequência ao culto no empreendedorismo

Variáveis	Eq. 1	Eq. 2	Eq. 3	Eq. 4
Católico Semanal	0.0235***	-	-	-
Prot. Semanal	0.0343***	-	-	-
Esp. Semanal	0.0427***	-	-	-
Afric. Semanal	0.0918***	-	-	-
Outras Rel. Semanal	0.0872***	-	-	-
Católico Mensal	-	0.0106***	-	-
Prot. Mensal	-	0.0737***	-	-
Esp. Mensal	-	0.0397**	-	-
Afric. Mensal	-	0.0365	-	-
Outras Rel. Mensal	-	0.0662	-	-
Católico Anual	-	-	0.00628*	-
Prot. Anual	-	-	0.0615***	-
Esp. Anual	-	-	0.0303	-
Afric. Anual	-	-	0.0272	-
Outras Rel. Anual	-	-	0.213***	-
Católico Não Freq.	-	-	-	-0.0333***
Prot. Não Freq.	-	-	-	-0.0148
Esp. Não Freq.	-	-	-	0.0164
Afric. Não Freq.	-	-	-	-0.00478
Outras Rel. Não Freq.	-	-	-	0.112***
Idade menor 24	-0.0104***	-0.0105***	-0.0105***	-0.0106***
Idade maior 60	0.00234***	0.00237***	0.00237***	0.00236***
sexo	0.0377***	0.0348***	0.0342***	0.0362***
branco	0.0512***	0.0512***	0.0517***	0.0511***
Escol. Até 4 anos	0.0901***	0.0889***	0.0893***	0.0883***
Escol. 12 ou mais anos	-0.130***	-0.130***	-0.131***	-0.130***
Renda 30% menor	0.00893***	0.00877***	0.00884***	0.00855***
Renda 30% maior	-0.0233***	-0.0233***	-0.0233***	-0.0234***
SP	-0.0394***	-0.0396***	-0.0398***	-0.0403***
Sul	0.0442***	0.0428***	0.0443***	0.0417***
MG;ES	0.0306***	0.0318***	0.0328***	0.0285***
NE	0.0875***	0.0856***	0.0852***	0.0824***
DF	-0.0259**	-0.0245**	-0.0239**	-0.0268**
NO	0.0924***	0.0931***	0.0939***	0.0905***
CO	0.0650***	0.0645***	0.0654***	0.0614***
Observações	107,300	107,300	107,300	107,300
Teste de Coeficientes				
Cs=Ps=Es=As=Os	[0.0023]	-	-	-
Cs=Ps	[0.0755]	-	-	-
Cm=Pm=Em=Am=Om	-	[0.000]	-	-
Cm=Pm	-	[0.000]	-	-
Ca=Pa=Ea=Aa=Oa	-	-	[0.000]	-
Ca=Pa	-	-	[0.0026]	-
Cn=Pn=En=An=On	-	-	-	[0.0005]
Cn=Pn	-	-	-	[0.2667]

Fonte: Elaboração própria, a partir dos microdados da PNAD de 1988.

Efitos relativos aos indivíduos que não informaram religião na PNAD 1988

(***) estatisticamente significativo ao nível de 1%; (**) estatisticamente significativo ao nível de 5%; (*) estatisticamente significativo ao nível de 10%. Valores entre parênteses correspondem ao desvio-padrão.

O conceito de empreendedor utilizado até aqui era uma composto de auto-empregado e empregador. Um aspecto importante é verificar até que ponto os resultados apresentam alterações se utilizarmos um conceito de empreendedor mais restrito, ou seja, se considerarmos apenas como empreendedor a categoria de empregador ou se admitíssemos que o auto-empregado é um empreendedor por necessidade ao passo que o empregador é um empreendedor por oportunidade. Para tanto, o modelo a ser estimado não seria mais uma escolha binária, mas sim uma escolha multicotômica necessitando utilizar um estimador multinomial permitindo observar de forma separada os efeitos marginais das religiões sobre as duas formas de empreendedorismo.

Tabela 4 – Efeitos marginais das religiões sobre o empreendedorismo distinguido por auto-empregados e empregadores

Variáveis	Empregado	Auto-emprego	Empregador
Católico	-0.0611***	0.0547***	0.00641***
Protestante	-0.109***	0.102***	0.00707***
Espírita	-0.112***	0.103***	0.00947***
Africana	-0.137***	0.131***	0.00662
Outras Rel.	-0.196***	0.172***	0.0241***
Sexo	-0.0283***	0.0171***	0.0112***
Branco	-0.0473***	0.0359***	0.0113***
Idade menor 24	0.00988***	-0.00884***	-0.00105***
Idade maior 60	-0.00235***	0.00209***	0.000254***
Escol. Até 4 anos	-0.100***	0.105***	-0.00480***
Escol. 12 ou mais anos	0.131***	-0.126***	-0.00455***
Renda 30% menor	-0.00815***	0.0155***	-0.00732***
Renda 30% maior	0.0156***	-0.0114***	-0.00414***
SP	0.0452***	-0.0462***	0.000998
Sul	-0.0455***	0.0426***	0.00290**
MG;ES	-0.0273***	0.0140**	0.0133***
NE	-0.0938***	0.0889***	0.00490***
DF	0.0143	-0.00627	-0.00800***
NO	-0.105***	0.101***	0.00447**
CO	-0.0665***	0.0527***	0.0137***
Observações	107,300	107,300	107,300

Fonte: Elaboração própria, a partir dos microdados da PNAD de 1988.

Efeitos relativos aos indivíduos que não informaram religião na PNAD 1988

(***) estatisticamente significativo ao nível de 1%; (***) estatisticamente significativo ao nível de 5%; (*) estatisticamente significativo ao nível de 10%. Valores entre parênteses correspondem ao desvio-padrão.

Como pode ser observado na tabela 4 nos anexos os coeficientes estimados apresentam o sinal esperado e são estatisticamente significativos para as duas definições de empreendedorismo. Os resultados em geral são parecidos com os descritos nas tabelas anteriores. A variável “outras religiões” é aquela que mais estimulam o empreendedorismo, seguida pelas religiões africanas, os espíritas e os protestantes, respectivamente. Os católicos se mantém na última colocação. Para os empregadores, esta relação tem uma mudança interessante. Os espíritas que estão atrás dos indivíduos de religião africana, ao observar auto-empregados e empregadores juntos, desta vez

aparecem na frente destes indivíduos, demonstrando uma maior propensão dos espíritas de serem empregadores do que os seguidores de religiões de origem africana.

5 Conclusão

Este trabalho teve como objetivo verificar a existência, no Brasil, de influências da opção religiosa de um indivíduo sobre a decisão do mesmo ser ou não empreendedor a partir de um modelo de escolha ocupacional. Embora existam diferenças nas abordagens quanto à perspectiva das motivações e características do empreendedorismo, todas as principais teorias levam em conta o empreendedor como um agente econômico diferente dos demais, sendo movido por valores e motivações sujeitas ao ambiente e também as características próprias de cada indivíduo.

Nesta perspectiva Weber (2004) ao estudar o histórico do desenvolvimento do capitalismo na Europa, observa idiosincrasias relativas aos povos de religião protestante, que segundo ele, foram fundamentais no desenvolvimento da economia moderna. Ele considera que as diferenças nas doutrinas e nos valores das igrejas protestantes em contraste com aquelas vigentes da igreja católica permitia aos seus seguidores uma vantagem no âmbito econômico. É observado nesses indivíduos o que Weber viria a chamar de o “Espírito do Capitalismo”.

Ao estimar diferentes especificações se verifica através dos critérios de informação, BIC e AIC que o melhor modelo é aquele que abrange além das religiões, o sexo, a raça, duas faixas de renda, uma mais baixa e uma mais alta, duas faixas de escolaridade, uma mais baixa e uma mais alta e duas faixas de idade, uma composta dos mais jovens, até 24 anos e uma dos mais velhos, mais de 60 anos. Além destas, as variáveis de localização, divididas pelas seguintes regiões brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, região Sul, Minas Gerais e Espírito Santo, região Nordeste, Distrito federal, região Norte e região Centro-Oeste.

De acordo com o modelo observa-se que o grupo religioso que mais estimula o empreendedorismo é aquele composto das outras religiões brasileiras. Seguida pelas religiões de origem africana e pelos espíritas. As religiões protestantes, tem comportamento parecido com o dos espíritas, sendo apenas um pouco menor. Os católicos aparecem em último, sendo o grupo que menos estimula o empreendedorismo. Reforçando aqui a tese de Weber (2004). É interessante observar também o comportamento quanto as definições de empreendedorismo por necessidade e oportunidade. Pessoas de renda e escolaridade menor tendem a ter uma maior probabilidade de ser empreendedoras em relação à demais, sugerindo empreendedorismo por necessidade na época. Resultado até certo ponto esperado devido ao ambiente macro-econômico de alta inflação e desestabilidade econômica do país, que desestimularia o empreendedorismo e prol de investimentos financeiros.

Ao adicionar ao modelo as variáveis de frequência ao culto, se observa para os católicos e protestantes uma propensão maior ao empreendedorismo dos indivíduos que frequentam ao culto em comparação com os que não frequentam. O mesmo não acontece para os espíritas e o grupo das outras religiões, que em todas as faixas de frequência ao culto tem efeitos parecidos. Para as religiões de origem africana tem-se que apenas as variáveis de frequência semanal e mensal têm influência no empreendedorismo. As variáveis anuais e sem frequência não afetam o empreendedorismo.

Ao expandir a análise distinguindo indivíduos auto-empregados dos empregadores, é possível observar uma mudança nos resultados. Os indivíduos de religião espírita, que anteriormente apareciam como o terceiro grupo religioso a estimular o empreendedorismo se tornam a partir desta especificação o segundo grupo que mais estimula o empreendedorismo, passando a frente do grupo composto pelas religiões africanas. Os católicos, mais uma vez, se mantêm como o grupo que menos estimula o empreendedorismo.

Referências

- BAUMOL, W. J., Entrepreneurship in Economic Theory. EUA: The American Economic Review, v.58, pp. 64-71, 1968
- BARRO, R. J.; MCCLEARY, R. M.. Religion and economic growth across countries. EUA: American Sociological Review, v. 68, p. 760 – 781, 2003
- CANTILLON, Richard. An Essay on Economic Theory. EUA: Ludwig von Mises Institute, 2010
- DANA, L., et al., Entrepreneurship and Religion. UK: Edward Elgar Publishing Limited, 2010
- DURKHEIM, Emile. The Rules of Sociological Method. EUA: The Free Press, 1950
- FAGGIO, G; SILVA, O. Does self-employment measure entrepreneurship? evidence from Great Britain. SERC Discussion Paper, No 109, 2012
- FILION, L. J., Defining the Entrepreneur: complexity and multi-dimensional systems, some reflections Livro: DANA, Leo, Encyclopaedia of Entrepreneurship UK, 2009
- GEORGELLIS, Y.; WALL, H. Who are the self-employed? Federal Reserve Bank of Saint Louis, p. 15 – 23, 2000
- HOLTZ-EAKIN, D.; ROSEN, H.; WEATHERS, R. Horatio alger meets the mobility tables. National Bureau Of Economic Research, Working Paper 7619, 2000
- IANNACCONE, L. R.. Introduction to the Economics of Religion. EUA: Journal of Economic Literature, Vol. 36, No 3, p. 1465 – 1495, 1998
- KIESTER, Lisa A. Religion and Wealth: the role of religious affiliation and participation in early adult asset accumulation. Social Forces, EUA, v. 82, n.1, sep – 2003. Disponível em: <http://www.soc.duke.edu/~lkeister/religionandwealth.pdf>
- MARTES, A. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. São Paulo: Revista de Economia Política, São Paulo, v. 30, n.2 (118), p. 254 - 270, 2010
- MIRICOCHI, L.; GONÇALVES, J. S.. Teoria Do Desenvolvimento Econômico De Schumpeter: uma revisão crítica. Informações Econômicas, São Paulo, v.24, n.8, 1994.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 1988. Rio de Janeiro. Cd-rom.
- REYNOLDS, P., et al., Global Entrepreneurship Monitor: 2001 executive report.
- ROCHA, V. C., The Entrepreneur in Economic Theory: from an invisible man toward a new research field. Portugal: 2012
- SCHUMPETER, J.A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961
- SCHUMPETER, J.A. Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma Investigação Sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o Ciclo Econômico. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997
- TAMVADA, J.P. Essays on Entrepreneurship and Economic Development. 2007. 187 Folhas. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – Departamento de Ciências Econômicas, University of Goettingen, Goettingen, Alemanha.
- WEBER, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Tabela A1: Descrição das variáveis utilizadas na análise

Variáveis Religiosas	Definição
Católico	Variável Binária: 1-católico; 0-caso contrário
Protestante	Variável Binária: 1-protestante; 0-caso contrário
Espírita	Variável Binária: 1-espírita; 0-caso contrário
Africana	Variável Binária: 1-religião de origem africana; 0-caso contrário
Outras Rel.	Variável Binária: 1-outras religiões; 0-caso contrário
Católico Semanal	Variável Binária: 1-católico e frequênta ao culto semanalmente; 0-caso contrário
Católico Mensal	Variável Binária: 1-católico e frequênta ao culto mensalmente; 0-caso contrário
Católico Anual	Variável Binária: 1-católico e frequênta ao culto anualmente; 0-caso contrário
Católico Não Freq.	Variável Binária: 1-católico e não frequênta ao culto; 0-caso contrário
Prot. Semanal	Variável Binária: 1-protestante e frequênta ao culto semanalmente; 0-caso contrário
Prot. Mensal	Variável Binária: 1-protestante e frequênta ao culto mensalmente; 0-caso contrário
Prot. Anual	Variável Binária: 1-protestante e frequênta ao culto anualmente; 0-caso contrário
Prot. Não Freq.	Variável Binária: 1-protestante e não frequênta ao culto; 0-caso contrário
Esp. Semanal	Variável Binária: 1-espírita e frequênta ao culto semanalmente; 0-caso contrário
Esp. Mensal	Variável Binária: 1-espírita e frequênta ao culto mensalmente; 0-caso contrário
Esp. Anual	Variável Binária: 1-espírita e frequênta ao culto anualmente; 0-caso contrário
Esp. Não Freq.	Variável Binária: 1-espírita e não frequênta ao culto; 0-caso contrário
Afric. Semanal	Variável Binária: 1-religião de origem africana e frequênta ao culto semanalmente; 0-caso contrário
Afric. Mensal	Variável Binária: 1-religião de origem africana e frequênta ao culto mensalmente; 0-caso contrário
Afric. Anual	Variável Binária: 1-religião de origem africana e frequênta ao culto anualmente; 0-caso contrário
Afric. Não Freq.	Variável Binária: 1-religião de origem africana e não frequênta ao culto; 0-caso contrário
Outras Rel. Semanal	Variável Binária: 1-outras religiões e frequênta ao culto semanalmente; 0-caso contrário
Outras Rel. Mensal	Variável Binária: 1-outras religiões e frequênta ao culto mensalmente; 0-caso contrário
Outras Rel. Anual	Variável Binária: 1-outras religiões e frequênta ao culto anualmente; 0-caso contrário
Outras Rel. Não Freq.	Variável Binária: 1-outras religiões e não frequênta ao culto; 0-caso contrário
Variáveis Socioeconômicas	
Idade	Idade em anos
Sexo	Variável Binária: 1-masculino; 0-caso contrário
Branco	Variável Binária: 1-branco; 0-caso contrário
Anos de Estudo	Anos de Estudo
Logrenda	Renda em Log
Escol. menor 04	Variável Binária: 1-escolaridade até 4 anos; 0-caso contrário
Escol. 12 ou mais	Variável Binária: 1-escolaridade 12 ou mais anos; 0-caso contrário
Renda 30% menor	Indivíduos com renda domiciliar menor que R\$ 237,00
Renda 30% maiores	Indivíduos com renda domiciliar maior que R\$ 1939,14
Variáveis Demográficas	
Rio de Janeiro	Variável Binária: 1-reside em Rio de Janeiro; 0-caso contrário
São Paulo	Variável Binária: 1-reside em São Paulo; 0-caso contrário
Sul	Variável Binária: 1-reside na região Sul; 0-caso contrário
Minas Gerais; Espírito Santo	Variável Binária: 1-reside em Minas Gerais ou Espírito Santo; 0-caso contrário
Nordeste	Variável Binária: 1-reside na região Nordeste; 0-caso contrário
Distrito Federal	Variável Binária: 1-reside no Distrito Federal; 0-caso contrário
Norte	Variável Binária: 1-reside na região Norte; 0-caso contrário
Centro-Oeste	Variável Binária: 1-reside na região Centro-Oeste; 0-caso contrário

Fonte: Elaboração própria, a partir dos microdados da PNAD de 1988.